

## MÉTODO ROPA: UMA NOVA PERSPECTIVA PARA A MATERNIDADE HOMOAFETIVA

Maria Luiza Teixeira Lira, Rayssa Sydnara Angelo Tavares

Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico de Vitória, Vitória de Santo Antão,  
Pernambuco

marialuizaliraa@hotmail.com

**Introdução:** O método ROPA - Recepção de Óvulos da Parceira, é uma técnica de Fertilização In Vitro (FIV), com o fornecimento de óvulos de uma parceira, fecundação do óvulo em laboratório realizada com sêmen de doador anônimo, e posterior transferência embrionária para a outra parceira, responsável pela gestação. Esse processo promove o compartilhamento da maternidade, através da genética e de fatores emocionais, criando um vínculo com o futuro filho e possibilitando a realização do sonho de maternar em ambas. **Objetivo:** Analisar os impactos do método ROPA para a maternidade compartilhada em casais homoafetivos femininos. **Método:** Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa de literatura, realizado por meio de busca virtual nas bases de dados LILACS, SciELO, PubMed e BVS, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “fertilization in vitro”, “mothering” e “homosexuality, female”. Foram identificados 115 artigos, os quais foram submetidos aos critérios de inclusão: estudos publicados entre 2022 e 2026, sem restrição de idioma, com textos completos. Excluíram-se teses, livros, cartas ao editor, resumos de eventos e artigos que não abordavam diretamente a temática. Após leitura integral e aplicação dos critérios de elegibilidade, selecionaram-se 7 artigos para compor o estudo. **Resultados:** Ao analisar as perspectivas acerca da maternidade homoafetiva em estudos, é recorrente o desejo expresso de ter um filho de “ambas”, com a criação de um vínculo físico e emocional, que envolve todas as etapas da concepção, levando muitos casais a recorrerem a FIV. A partir disso, diversas pesquisas evidenciam a importância da participação da epigenética no método ROPA, sendo caracterizado como um campo da biologia que investiga mudanças na expressão gênica que podem ser herdadas e não alteram a sequência do DNA, responsáveis por transmitir características físicas da mãe responsável pela gestação para seu filho, apesar de não ser a doadora do óvulo, evidenciando o método como uma alternativa para a maternidade compartilhada, em todos os aspectos. Observando uma perspectiva futura, quando ambas as mães estão envolvidas nesse processo, é possível observar a criação de vínculo mais forte em torno do bem-estar do futuro filho do que nos casos de inseminação intrauterina com sêmen de doador ou FIV autóloga, para além disso, a presença de sentimentos negativos como inveja, medo e ansiedade é diminuída notavelmente, e o compartilhamento de experiências acerca do ato de maternar, como a realização de exames e sentimentos em comum, se tornam primordiais para a formação da família e para autonomia do casal. No Brasil, essa prática é regulamentada judicialmente, garantindo o direito ao registro de ambas como mães e direitos legais igualitários, sendo um meio eficaz de garantir a segurança do casal e da criança que irá vir a nascer. **Conclusão:** Conclui-se que o método ROPA é uma técnica de Fertilização In Vitro (FIV), que promove segurança, afetividade, acolhimento e criação de vínculos compartilhados a respeito da concepção de um novo membro da família, sendo um meio pelo qual casais homoafetivos femininos podem vivenciar o ato de maternar e a criação de uma família que outrora fora desejada e almejada.

**Descritores:** fertilization in vitro; mothering; homosexuality, female.